

Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhelena.braga@iqe.org.br
Maria Sidalina Gouveia / sidalina.gouveia@iqe.org.br
Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br
José Gayoso / jose.gayoso@iqe.org.br

Aulas de Matemática: espaço para ética e cidadania

Por: Cristina Luiza Garbuio*

As aulas de Matemática, por sua própria natureza, se apresentam como os melhores momentos para aplicarmos o que há de novidade em termos de tecnologias. Uma variedade de programas pode ser utilizada gratuitamente para auxiliar o professor em construções e demonstrações de caráter geométrico ou algébrico. Além disso, por ser tema de inúmeras discussões envolvendo as dificuldades no ensino e aprendizagem, as pesquisas relacionadas a metodologias do ensino de Matemática podem

contribuir, de maneira significativa, para o aperfeiçoamento dos docentes da área, tanto em sua formação inicial quanto em sua formação continuada. É possível, então, afirmar que o docente ideal é o que tem amplo conhecimento da Matemática e da didática? Com certeza, não. O trabalho do professor envolve questões que vão além dos temas da disciplina que leciona e exige dele, cada vez mais, a elaboração de um plano de ensino que contemple tanto conteúdos conceituais e procedimentais quanto conteúdos atitudinais, de valorização da linguagem matemática, do trabalho coletivo e respeito

ao próximo, além de valores, cidadania, ética, justiça social, democracia. O uso de textos de jornais e de revistas nas aulas de Matemática é recomendado para que o aluno perceba a função dos dados numéricos ali presentes, seu significado, as informações que se perderiam se os números não estivessem ali, bem como os aspectos dos números: quantidade, ordem, código. Entretanto, a escolha do texto deve levar em conta não somente a faixa etária, mas o tema tratado e, principalmente, quais reflexões podem surgir com sua análise. Uma notícia ou um artigo de opinião, por exemplo, que trata da

arrecadação de impostos e percentuais destinados à educação e à saúde, pode ser utilizado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às formas decimal e percentual dos números racionais e também para a análise do sistema de arrecadação dos impostos no Brasil, sua necessidade, o destino de cada fração do que é arrecadado. O gráfico que representa o resultado de uma pesquisa feita a partir de amostras de uma população deve ser examinado a fim de que as limitações dessa pesquisa, sejam elas de ordem natural ou induzida, possam ser reconhecidas. Coleta e organização de

dados, elaboração e análise de tabelas e gráficos obtidos a partir de pesquisas realizadas dentro da própria escola também podem trazer discussões sobre assuntos que fazem parte do cotidiano do grupo, da comunidade, da sociedade de modo geral. Conhecimento matemático e acesso a informações e tecnologias propiciam ao indivíduo saberes essenciais ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Não podemos esquecer, no entanto, que o trabalho desenvolvido a partir de uma proposta pedagógica da escola e de planos de ensino dos docentes, baseados em valores, deve estar refletido

não só no discurso, mas também nas ações de todos os envolvidos. A credibilidade da escola termina quando o aluno confronta as exigências em relação a sua postura e o “jeitinho brasileiro” utilizado pelos adultos responsáveis por sua formação. Um ambiente escolar democrático, ético, forma indivíduos que não buscam apenas vantagens individuais, mas crescimento para toda a sociedade, dando sua contribuição para transformá-la a partir da valorização do estudo e do trabalho digno.

* Cristina Luiza Garbuio é Supervisora Pedagógica de Matemática do IQE – Instituto Qualidade no Ensino